Faculdades de administração estreitam laços internacionais
Beth Gardiner

Um número crescente de faculdades de administração nos Estados Unidos e no Reino Unido começaram a adicionar um novo tempero a suas conexões internacionais.

Muitas escolas oferecem há anos temporadas no exterior para seus estudantes e também recebem professores estrangeiros em troca. Agora muitas delas estão indo além e compartilhando sua expertise para ajudar faculdades no exterior a criar, expandir ou melhorar seus próprios cursos de MBA.

Os relacionamentos foram projetados para beneficiar a todos: os parceiros estrangeiros ganham o conhecimento e o selo de aprovação de uma faculdade mais conhecida. As faculdades americanas e britânicas expandem suas marcas e reputações no exterior, desenvolvem redes internacionais valiosas e ganham acesso a mercados lucrativos e de rápido crescimento em que a demanda por treinamento de executivos de alta qualidade ultrapassa a oferta.

Esse tipo de parceria "provavelmente vai evoluir para o [modelo de] longo prazo", diz John Fernandes, presidente da Associação para o Progresso de Faculdades de Administração, uma agência americana de acreditação.

Algumas faculdades já buscaram benefícios semelhantes criando seus próprios cursos de MBA e até campi no exterior. Mas as novas alianças permitem às faculdades economizar nos pesados custos e riscos iniciais dessa abordagem. De fato, em alguns casos ocorre exatamente o contrário e as escolas dos EUA e do Reino Unido cobram milhões de dólares pela ajuda.

Uma faculdade que está seguindo esse caminho é a Faculdade de Administração Sloan, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o MIT. A Sloan começou a prestar assistência a faculdades de administração chinesas no fim dos anos 70 e expandiu seus esforços para a Rússia e a China nos últimos dois anos e para o Brasil e a Turquia no mês passado.

Entre suas parcerias mais recentes está uma com a Faculdade de Administração Sabanci, fundada em Istambul há 12 anos. Professores turcos visitam o campus da Sloan em Cambridge, no Estado americano de Massachusetts, para obter auxílio no desenvolvimento do currículo escolar e para expandir suas pesquisas, e os professores da Sloan viajam à Turquia para ensinar. A Sloan não cobra nada de suas escolas parceiras, diz Alan White, reitor assistente. Ela recebe apoio financeiro para o projeto de formandos interessados em desenvolver bons executivos nas economias emergentes, diz ele. E a faculdade também arrecada fundos com fundações, pessoas físicas e grandes empresas.

O retorno financeiro para a Sloan é menos direto: as parcerias já levaram várias grandes empresas a contratar a Sloan para realizar treinamentos personalizados, uma fonte importante de receita para a faculdade, diz White. Ele não quis revelar os detalhes das finanças dos treinamentos.

A Faculdade Babson busca um ganho diferente com os relacionamentos que ela espera construir com até 20 faculdades em países como Tailândia, Abu Dhabi, Paquistão e Índia, diz Shahid Ansari, superintendente da escola, sediada em Wellesley, Massachusetts.

A Babson vai ajudar a criar do zero uma faculdade de administração em Abu Dhabi, prestando assistência para determinar o currículo, contratar professores e atrair alunos. A Babson também está ajudando a Universidade de Bangcoc a desenvolver uma faculdade de empreendedorismo.

Os parceiros dizem que a Babson cobra de US$ 500.000 a US$ 5 milhões pelo auxílio, a depender do tamanho do projeto - valores que servem principalmente para cobrir os custos da Babson, segundo Ansari.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

O verdadeiro benefício para a Babson, diz Ansari, vem de US$ 500.000 adicionais - além do cobrado pela assistência - que cada escola participante contribui para um fundo de pesquisa e desenvolvimento, dinheiro que a Babson usa para criar novos cases e outros materiais pedagógicos.

Pedro Arriagada Stuven, diretor de relações internacionais da faculdade de administração Universidade do Desenvolvimento, no Chile, diz que a ligação com a Babson não apenas a está ajudando a criar conteúdo e a metodologia para um mestrado em empreendedorismo que planeja lançar, como também permite que a faculdade chilena se beneficie do status de uma conexão internacional.

Mas outro benefício é o foco do empreendimento da Faculdade Thunderbird de Administração Global nos Emirados Árabes Unidos. A Thunderbird, sediada em Glendale, no Estado do Arizona, está colaborando com a Universidade Zayed, dos Emirados, para criar um novo mestrado em negócios internacionais. O relacionamento dá à Thunderbird uma base onde seus estudantes e professores podem aprender sobre a região do Golfo Pérsico, diz Mansour Javidan, diretor do Instituto de Visão Global da Thunderbird. E é algo mais sólido do que pode ser obtido com um simples programa de intercâmbio.

"Todos ganham muito com isso", diz Javidan sobre a colaboração da faculdade com a Zayed, financiada pela Agência de Desenvolvimento Internacional dos EUA, mais conhecida pela sigla em inglês Usaid.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 6 out. 2011, Empresas, p. B11.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.